

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa	
João Gabriel Soccio Bezerra	
Lucas Guaraldo Itaborahy	
Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz	
Keilla Salvador	
Thyanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes	
Fernanda Araujo da Silva	
Mylena Cardoso	
João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota	
Luã Santilli	
Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado	
Rafaela Schimitt	
Ryanny Costa	
Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães	
Clara Maria Ortolani Smith	
Giovana Azevedo	
Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira	
Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 2 |||
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA
Produções Experimentais

The image features an abstract graphic design with three blue circles of varying sizes, each composed of concentric circles in different shades of blue. These circles are arranged vertically, with the largest at the top, a medium one in the middle, and the largest at the bottom. Two thin blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles. The background is white.

A voz como mensagem

Luiz CURADO
Rafaela SCHIMITT
Ryanny COSTA
Vinícius VINHAL

||| Produção Experimental em Áudio

A voz como mensagem⁹²

Luiz Curado⁹³
Rafaela Schimitt⁹⁴
Ryanny Costa⁹⁵
Vinicius Vinhal⁹⁶

Universidade de Brasília - UnB

A primazia da voz

O surgimento da comunicação e o desenvolvimento da linguística podem ser considerados dois dos maiores marcos de influência para toda a história da humanidade. A origem da fala humana e sua datação ainda causa discussão para os especialistas. De acordo com o estudioso Juan Bordenave, há a dúvida sobre os primeiros elementos de comunicação, todavia sons vocais são possivelmente um dos primeiros destes. Teoriza-se que a capacidade do *homo sapiens* de se organizar e trabalhar em grandes números que foi sua maior vantagem evolucionária em comparação aos seus semelhantes, e o que o permitiu prosperar.

Outros animais também conseguem se comunicar e passar mensagens, como já foi notado em experimentos em diversos deles, como o macaco, porém só o *homo sapiens* possui o poder de criar e trazer para sua convivência coisas imateriais. Damos vida a situações hipotéticas, construímos leis não naturais e as pregamos como se fossem naturais. Com a propagação da nossa palavra, conceitos vão se enraizando no nosso imaginário coletivo até chegarem a um ponto onde não conseguimos mais pensar na vida sem associá-los.

⁹² O Programa em Áudio “ExperimentaSONS – A Voz” pode ser acessado no site do LabAudio da FAC/UnB: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=725>.

⁹³ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: curadoluiFelipe@gmail.com.

⁹⁴ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: rafaelaschimitt99@gmail.com.

⁹⁵ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: ryannycosta@gmail.com.

⁹⁶ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB.
E-mail: vinicius.vinhal@gmail.com.

Assim, a expansão do instrumento vocal o fez ser o principal item de comunicação, até a invenção da escrita, toda informação era passada através da linguagem oral, dependendo da capacidade de memória.

Por meio da modificação intensa das mídias ao longo da história humana, a voz deixou de ser apenas um meio de comunicação direto para intermediar e transformar-se em um intenso meio marcado pela versatilidade. Antes da primeira escrita já havia deuses e titãs que governavam desde os tempos imemoriais, rituais e conhecimentos eram passados de geração em geração, tudo com o primeiro veículo comunicacional: a voz.

A voz no cinema

Durante muito tempo, por volta de 30 anos, a principal forma de narrativa do cinema era auxiliada por montagem e legendas. A montagem construía ideias e, com o auxílio da legenda, ajudava o espectador a compreender a história.

Os filmes contavam com auxílio de som nos locais desde o século 19, em que ao longo dos filmes pianistas tocavam nos locais de exibição o que achavam estar de acordo com a obra, porém eles ainda não contavam com uma sonoridade condizente. Depois de um tempo foram introduzidos narradores nas salas de cinema, que melhoraram a compreensão das histórias.

O primeiro filme sonorizado na história do cinema é *The Jazz Singer* (O Cantor de Jazz) de Alan Crosland, que foi exibido em Nova York em 6 de outubro de 1927 (EBC,2012). Tinha presente ainda algumas cenas mudas, mas já utilizava músicas na história. Foi utilizado o *Vitaphone*, um sistema de som que foi criado em 1926 pela *Warner Bros*, que deu início a uma nova era no cinema.

A chegada do som no cinema norte-americano revolucionou o cinema mundial, pois poucos anos depois da estreia da primeira produção, mais de metade dos filmes utilizavam som, o que praticamente reformulou os fundamentos da linguagem cinematográfica. Muitos profissionais da área não se acostumaram com esse novo modelo, tanto por causa da ideia do cinema mudo quanto pelo valor financeiro, fazendo com que vários perdessem espaço nesse novo modelo de fazer filmes.

A experiência do cinema mudo mostrou que entendemos uma história sem precisar de alguém narrando, mostrando imagens e situações em que conseguimos

entender uma história por completo sem precisar de um auxílio sonoro. Com a chegada do som, o cinema ofereceu uma liberdade diferente aos personagens, em que podemos explorar e mostrar de diferentes jeitos os sentimentos nos filmes. As interpretações de personagens, frases, músicas e alguns efeitos sonoros, nos apresentam ao mundo das imagens e o cinema nos permite viver nesse mundo cheio de possibilidades.

A voz no rádio

A voz é considerada uma tradução da personalidade humana, um símbolo que apresenta o indivíduo ao mundo por meio de sons. A voz é fundamental na gestão da comunicação. É tão importante quanto a mensagem, ela pode influenciar ou desmascarar um discurso. A emoção que reverbera consegue ser mais influente que a própria mensagem, na maioria dos casos. É por isso que um bom líder também deve ser um bom orador, pois não importa apenas a mensagem que ele quer passar para o povo, mas também como ele a transmite.

Não é à toa que ditadores como Hitler e Vargas cultivavam um apreço tão grande ao rádio. Passar a mensagem por meio da voz deles era não apenas uma forma de estabelecer uma conexão com quem os ouvia mas também de dar personalidade às suas palavras.

O rádio sempre potencializou e usufruiu dessa capacidade da voz, de ser algo maior que apenas um meio de comunicação. Orson Welles, em 1938, fez todos os seus ouvintes acreditarem que realmente estava acontecendo uma invasão alienígena apenas com a credibilidade de sua narração. Adrian Cronauer trouxe momentos necessários de paz aos soldados combatentes no Vietnã com suas personificações e piadas com as situações ridículas que os soldados passavam, algo extremamente fácil de relacionar, considerando seus ouvintes.

Nos esportes, como no futebol, o rádio também possui seu valor. Não é incomum encontrar torcedores levando seus rádios para o estádio para ouvir a narração carismática e precisa enquanto assistem as ações descritas se desenrolarem à sua frente. Isso porque o rádio se integrou a experiência de assistir ao esporte. O narrador que estamos ouvindo faz parte do momento tanto quanto o jogador que assistimos. Isso porque o entusiasmo e emoção em sua voz nos faz entrar em uma

relação dialógica com ele, pois é passado exatamente o que estamos sentindo. Nossa euforia é validada. É por isso que esportes como golfe são considerados, por muitos, chatos e sem alma, pois o tipo de narração desse esporte geralmente é monótono e sem expressão. A jogada não nos impressiona porque o próprio narrador não parece estar interessado nela também.

O trabalho do narrador não é apenas expor o fato, mas vender o que ele está narrando. São suas palavras — acompanhadas de entonação, impositação, dicção e interpretação coerentes — que dão peso e importância ao que ele relata.

Publicidade no rádio

O texto de uma peça radiofônica publicitária tenta persuadir o ouvinte a utilizar os serviços de uma marca, produzindo uma narrativa influenciadora junto com elementos constituintes da peça radiofônica. O texto interpretado pelo locutor ou pelo ator é o que confere sentido à mensagem, em que essa pessoa tem o papel de humanizar e personificar as palavras, pois a voz transfere à mensagem uma imagem humana, sendo assim o principal meio de expressar sugestões e laços com o ouvinte.

A palavra escrita ganha voz por meio da interpretação do locutor, que sugere sentidos diversos, já que “o discurso radiofônico apresenta mais variações que o escrito, já que a fala é mais espontânea, mais natural que o escrito. Mas a fala transmitida pelo rádio escapa àquele que a pronúncia, ela se torna tributária de uma técnica” (TUDESQ, 1984, p. 19).

Como Barthes dissera, a voz é em relação ao silêncio, o que a escrita é em relação à folha em branco, assim, o processo de escuta da voz pelo espectador transmite uma relação única, com sentimentos e imagens mentais. De acordo com Schafer, apesar de ser privada de rosto, privada da autoridade do olhar, privada de mãos e de corpo, é a voz do locutor que possui a alma vital na peça publicitária radiofônica. Através desses fatos, certos teóricos tentam fazer uma correspondência entre o código emotivo e os traços fônicos.

Nosso trabalho experimental com/sobre a voz

Nosso trabalho, *A Voz*, teve, desde o início, o intuito de unir poesia à didática em uma peça auditiva. Com a mistura de sons distintos e versos ligados aos contextos particulares de cada bloco, buscamos aproximar o ouvinte de memórias auditivas ligadas à voz. A peça foi elaborada por meio da divisão entre blocos. O poético é intercalado pelo educacional e os dois se distinguem por meio da troca de linhas de fala — o “bip” — que também os conecta, criando assim uma estrutura que varia entre a introspecção e o didático.

Houve, inicialmente, a pesquisa, feita por Rafaela Schimitt, por informações científicas, predominantemente fisiológicas, acerca da voz humana, para elaboração de material educativo. Conforme essas informações foram reunidas, os blocos didáticos tomaram forma. Um obstáculo, entretanto, ainda impedia-nos de tornar o educacional coeso com a poesia. Foi então que surgiu a ideia de criar poemas que unissem a memória ao sensorial, pois das tristezas às memórias familiares, a voz desempenha papel fundamental na vida humana, criando laços, expressando sentimentos e características pessoais. O trabalho feito por Schimitt e Vinícius Vinhal, ao organizar os blocos, deveria ainda passar por uma conexão entre as sequências. Um poema deveria introduzir um bloco que, em seguida, complementaria a abstração com informações concretas. Esses foram então organizados da forma mais coerente, passando por correções de Ryanny Costa.

Após as devidas alterações nos blocos e a elaboração do roteiro por Ryanny, Rafaela fez a locução da peça híbrida, de forma a tentar desenvolver entonação e ritmo. Coube a ela, ainda, dar entonação aos momentos poéticos com o objetivo de imergir o ouvinte na peça auditiva. Luiz Curado tratou a narração e mixou o som das palavras “voz”, “som” e “chorar”. Essas se repetem após toda vez em que são pronunciadas, ecoando.

Pela primeira vez utilizando *software* de som em trabalhos mais exigentes, Vinhal encontrou certa dificuldade em diminuir ruídos e suavizar algumas quebras de ritmo. Com a introdução de sete faixas de áudio distintas, editou e mixou o som para expressar as intenções do grupo da melhor forma que pôde, considerando sua in experiência com o programa do qual fez uso, o *Adobe Audition*. A parte mais significativa de seu trabalho foi a criação da ambientação sonora presente,

predominantemente nos intervalos entre os blocos. Essas sonorizações tentam contextualizar os momentos de fala.

Com *A Voz* e as críticas feitas em sala, o grupo pôde compreender melhor suas dificuldades e os pontos de atenção caros à elaboração de um trabalho em áudio, da relação entre o volume da música de acompanhamento nas partes educativas ao tratamento da locução e à repetição de sons.

Considerações finais

Desta forma, pudemos observar o desenvolvimento da linguagem humana e a importância da voz nas mídias radiofônicas, cinematográficas e publicitárias. A comunicação verbal falada passou por um desenvolvimento de milhares de anos se tornando o principal item de comunicação, durante muito tempo fora a única armazenadora de informação, e repercutiu até os dias atuais. O poder desse instrumento se expandiu até as mídias, modificando-a, por exemplo, no cinema. Este se manteve em condição muda até a criação das tecnologias de gravação de som, possibilitando mais realidade ao projeto cinematográfico.

Esse processo só fora capaz através da comunicação no rádio que projetou o poder da voz mundialmente, gerando novo sentido a esse elemento, unindo componentes subjetivos que mexem com o psicológico dos espectadores. Na publicidade, o uso da voz passou a trabalhar com a intenção de causar grande repercussão ao transmitir suas ideias e explorar a persuasão de seu público.

Em relação ao nosso projeto, nos mostrou as dificuldades de trabalhar apenas em áudio, pois a construção de uma peça exige grande cuidado à produção, montagem e narração da peça radiofônica, tendo que se pensar com esmero desde o começo dos detalhes e da composição que se formarão sonoramente. Aprendemos a importância do tratamento da voz, pois narração não é o mesmo que falar, é necessário atenção aos detalhes e uma articulação precisa em cada palavra. A mensagem deve ser clara na primeira vez que se ouve, não há o luxo da comunicação escrita que pode retornar a palavra anterior para uma melhor compreensão. Assim, montamos nosso texto em cima do poder da voz psicologicamente e midiaticamente, nos possibilitando vasto conhecimento acerca da grandeza do rádio e da importância da voz no dia a dia do ouvinte-leitor.

Referências

CHUN, R.Y.S. **A voz na interação verbal**: como a interação transforma a voz. São Paulo: PUC, 2000.

MELLO VIANNA, G. V. G. Elementos sonoros da linguagem radiofônica: a sugestão de sentido ao ouvinte-modelo. **Galaxia**, São Paulo, Online, 2014.

NAPPI, J.W.R. **A Voz e a Construção do Conhecimento** – um encontro possível. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

Roteiro – Anexo

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Rafaela Shimitt	Produção: Luiz Curado
Pesquisa: Rafaela Shimitt	Edição: Vícius Vinhal e Luiz Curado
Roteiro: Vinícius Vinhal, Ryanny Costa e Rafaela Shimitt	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa
ExperimentaSONS é um programa que aborda elementos da linguagem sonora e radiofônica de forma didática e criativa. Nessa edição especial temos como tema a Voz, com a apresentação de um texto poético.

Programa: **ExperimentaSONS – Especial “A voz”**

TÉC **VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA**
EFEITO SONORO: ARQUIVO “Bass Drum Roll/Martian
Atmosphere/Metal Groan Lo” - 6” - CORTA
EFEITO SONORO: ARQUIVO “Test Tone 1 - 3” – CORTA

LOC 1 O que seria de mim sem meu som?

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 Essência que determina meu ser/
Que expressa à felicidade que sinto ao ver /
Minha irmã brincando e rodopiando no parque //

Ou a tristeza / De um dia nublado no meu interior //
De rir sem expectativas /
Ou de chorar

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 por minhas tantas feridas.///

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Silent Night Church Organ Production” - 3” - CORTA**

TRILHA: ARQUIVO: “Sentimental-Piano –Production” - BG

LOC 1 A voz//

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 é a principal ferramenta de comunicação e interação do ser humano.//
Com ela expomos o que sentimos,/ o que pensamos,/ o que lemos e visualizamos ao nosso redor. //
É traço da personalidade,/ determina o jeito de uma pessoa e suas características pessoais.///
Produzida a partir do ar provindo dos pulmões/ com a vibração das pregas vocais,/ são produzidos sons que unidos a linguagem humana compõem a fala (4x).//
Esses são construídos pela cavidade da boca,/ pelos movimentos da língua,/ dos lábios,/ da mandíbula,/ dos dentes e do palato,/ que assim,/ alteram o ar e transformam o som

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 de diversas maneiras.///

TÉC **TRILHA CORTA**

EFEITO SONORO: ARQUIVO “Crowd of People Talking Sound” - 1X - CORTA

EFEITO SONORO: ARQUIVO “Test Tone 1” - 1X - CORTA

LOC 1 Lembro-me das tardes/
em que minha vó ficava com seu ouvido grudado no rádio, /

sonhando com as novelas e imaginando mil imagens. //
E nos dias de domingo/
em que todos se reuniam para ouvir o jogo de futebol /
em meio aos gritos de fervor, / às risadas dos meus tios.//

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Laughing Mixed” - 1X – CORTA**

LOC 1 A voz

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 não é só som,/
é imagem que surge na mente.//
A representação que cada voz nos trás/ carrega uma importância.//
A voz

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 nos primórdios era herança,/
carregava toda a história na memória/
e se transmitia através dela.//
Muito tempo depois,/
com o surgimento do rádio/ o mundo pôde se conectar. //
Ouvir as vozes de pessoas à longas distâncias,/
sem nunca conhecer seus rostos,/
e mesmo assim essas pessoas/
faziam parte de suas vidas diariamente.//
Ainda hoje reconhecemos artistas, / cantores, / locutores,/
atores apenas pelo som

TÉC **EFEITO SONORO: REPETIÇÃO DA ÚTIMA PALAVRA - 1X**

LOC 1 de suas vozes.///

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Church-Bell-Sound” - 1X - CORTA**
EFEITO SONORO: ARQUIVO “Test Tone 1” - 1X – CORTA

LOC 1 Com seu jeito manso, / A voz doce e calma de minha mãe, /
Tranquiliza meu dias de tempestade. /
Afaga minha ansiedade. //
As fracas e cansadas palavras (4x) do meu avô /

Recheiam meus pensamentos de sabedoria /
E ensinamentos de uma vida árdua. //
Meu pai, transborda a casa com seu tom alegre /
Potente, distribui sorrisos por onde vai.///

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “School-Children-Laughing” - 1X - CORTA**

LOC 1 Com o grito (4x),/ estremeço as paredes da casa /
Demonstro toda a minha raiva,/
Me exalto,/ me enfureço,/ me perturbo. //
Mas falo baixo, / Para mim mesma /
Sussurrando palavras cálidas. /
E então cantando, me acalmo / Recitando poemas de solitude.///

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Bass-Drum-Roll / 080BPM Cmin Battle Harp” - 1X - CORTA**
TRILHA: ARQUIVO: “Warm Piano BalladÂ Production” - 4” -CORTA

LOC 1 A voz tem suas próprias características/
que dependem da mensagem,/
com a altura que pode ser grave///

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Bass Drum Production” - 1X - CORTA**

LOC 1 Ou aguda/

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Amin Violin 8” - 1X - CORTA**

LOC 1 A intensidade,/ que pode ser forte/

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Metal Groan Lo ” - 1X - CORTA**

LOC 1 Ou fraca,/

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Magic Bouncing Harp Spell” - 1X - CORTA**

LOC 1 E o timbre que pode soar de diversas maneiras,/

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “Young Girl Laughing” - 1X - CORTA**
EFEITO SONORO: ARQUIVO “Girl Laughing Hard 2” - 1X - CORTA
TRILHA: ARQUIVO: “Warm Piano Ballada - 10” - FADE OUT

LOC 1 Este foi o Programa “ExperimentaSONS”,/ especial “A Voz”/
Uma produção dos alunos de Introdução à linguagem sonora /da
Faculdade de Comunicação da UnB.//
Roteiro:/ Vinícius Vinhal,/ Ryanny Costa/ e Rafaela Shimitt//
Pesquisa e Locução:/ Rafaela Shimitt//
Edição:/ Vícius Vinhal/ e Luiz Curado//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro//
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília